

Aprovação no Rio é de menos de 50%

De um total de 19 mil 790 alunos que concluíram os cursos do Mobral no Rio, apenas 9.330 foram aprovados. O Estado já matriculou 117 mil 800 este ano, mas não dispõe de dados sobre eficiência. Numa realidade em parte diferente da do resto do país, o Mobral carioca luta com a indiferença da comunidade e o desvirtuamento de algumas comissões regionais, transformadas em escritórios eleitorais.

Na Região Administrativa de Copacabana, o Mobral já atendeu a aproximadamente 2 mil analfabetos mas o índice de aproveitamento está por volta de 40%, descontando-se a evasão e a reprovação. Estima-se em 7 mil o total de analfabetos na área, na maioria empregadas domésticas, porteiros e serventes de obras. O problema maior é a falta de salas de aula.

Comunidade pouco sensível

Depois de contar este ano com 22 salas de aula a Comissão Regional do Mobral da V RA

iniciou um novo programa, a partir deste mês, com apenas 14 salas. Entre as salas perdidas está a do Instituto Superior de Cultura Feminina, que mudou para um edifício de alto luxo e achou que não era conveniente receber os alunos do Mobral. Para atender aos 7 mil analfabetos a comissão precisa de, no mínimo, 50 salas.

A clientela considerada a mais difícil da região é a dos operários de obras, que recebem aulas no próprio prédio em construção. A presidente da comissão, Dona Clélia Berline, explica que, quase todos recém-chegados do Nordeste, principalmente da Paraíba, eles são extremamente fechados como forma de defesa e, ao mesmo tempo, muito sensíveis, abandonando o curso por qualquer motivo. "Nota-se também que a maioria sofre de anemia, daí por que o rendimento não é bom".

A Paraíba é o primeiro Estado a erradicar o analfabetismo, ou a reduzi-lo a nível desprezível já este ano, segundo meta anunciada do Mobral.

Outro problema constatado entre a clientela do Mobral na Região Administrativa de Copacabana, é o alcoolismo, "mas em todos os problemas os alfabetizadores são instruídos para apoiar e estimular os alunos, procurando compreender os seus problemas, indo buscá-los em casa ou no trabalho quando falta em seguidamente."

Apesar das dificuldades de sensibilizar a comunidade a realidade em Copacabana é provavelmente superior à do resto do Estado, principalmente na Zona Norte e nos Subúrbios, onde muitas comissões funcionam precariamente, servindo nas últimas eleições como escritórios eleitorais para deputados influentes nas regiões.

A comissão estadual tem procurado corrigir o problema, elaborando um Projeto de Maximização de Recursos Humanos, que pretende criar subcomissões ou grupos de apoio, capazes de motivar mais a comunidade para auxiliar na alfabetização.

Com as comissões desmotivadas, alheias ao processo, por-

que os alfabetizadores em muitos casos relacionam-se diretamente com os supervisores estaduais e desvirtuadas para outros objetivos, torna-se mais fácil o mecanismo da fraude. A fraude é feita diretamente pelo alfabetizador que esconde a evasão da classe até o quarto mês da alfabetização, isto porque ele recebe por aluno até o quarto mês em classe.

Com 68 mil 560 alunos atualmente em aula, no Rio, o Mobral estadual dispõe de apenas três supervisores, um para cada grupo de oito comissões regionais. A fiscalização é portanto diluída, levando-se em conta o alheamento de muitas comissões.

Sem dados completos sobre os alunos alfabetizados no Rio a Comissão Estadual avaliou a partir de 19 mil 790 alunos um índice de produtividade de 41,66%. A produtividade do sistema no Brasil, é pouco superior a isso. Com aproximadamente 15 milhões 500 mil alunos matriculados, até hoje, foram considerados aprovados cerca de 7 milhões.